

Presidente vai cancelar a solenidade da rampa

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os turistas que às sextas-feiras reúnem-se na praça dos Três Poderes para assistir à descida do presidente José Sarney da rampa do Palácio do Planalto terão que contentar-se com outro programa. A solenidade, que consta da programação das agências de viagens, está prestes a acabar por razões de segurança. "Em nenhum país do mundo um presidente fica tão exposto ao público", confidenciou uma credenciada fonte do governo.

Recentemente, o ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes, resolveu ver de perto o comportamento do público e ficou horrorizado com a fragilidade do corpo de segurança presidencial — cerca de 20 ho-

mens auxiliados por soldados do Batalhão da Guarda. Mulheres e crianças costumam furar o esquema para depositar nas mãos do presidente mensagens e solicitações de empregos. Além da confusão que cada atitude dessas provoca, os seguranças esbarram no estilo do presidente Sarney de nunca provocar reações de violência, como nos governos militares, e jamais deixar de atender as pessoas.

Ontem, dois dias depois de ter anunciado um pacote de medidas para conter o consumo, a Praça dos Três Poderes reuniu cerca de duas mil pessoas numa manifestação que para Sarney ressoou como prova de que sua popularidade não caiu. O porta-voz do Planalto, Fernando Cesar Mesquita, revelou mais tarde que o presidente emocionou-se. Mas foram momentos angustiosos para a segurança, que viu a rampa de már-

more do Palácio literalmente invadida. Com dificuldade, o presidente conseguiu entrar em seu automóvel, que saiu em disparada.

Para uma importante fonte militar que assistiu à manifestação, "poderia ser bem pior se as medidas não tivessem agradado". Ele lembrou que a vulnerabilidade do presidente está sendo constantemente debatida e admitiu a aplicação de medidas restritivas à aproximação do público ao presidente. Sarney, no entanto, dará a palavra final. Para o informante, a descida do presidente pode ser vista de qualquer ponto da praça, e graças à visão que a arquitetura do Palácio proporciona, é possível até medir quantos passos são necessários para se chegar à pista onde fica estacionado o automóvel. "Isto me preocupa", confessou o general Ivan Mendes, enquanto assistia a uma dessas solenidades.

Sarney passa no teste

BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney fez ontem uma visita de cinco horas e meia a Minas, em sua primeira viagem após a divulgação do Plano de Metas do governo. Acompanhado de cinco ministros, da cúpula do PFL mineiro e dos notáveis do PMDB, ele pôde comprovar que sua popularidade não foi afetada pelas recentes medidas econômicas, ao ser aplaudido, abraçado e cumprimentado por populares e funcionários da Açominas, em Ouro Branco, a cem quilômetros de Belo Horizonte. Ali, o presidente inaugurou a segunda etapa de implantação da usina Arthur Bernardes, que produzirá dois milhões de toneladas de aços planos por ano. (Ver reportagem na página 21)

Numa semana decisiva da sucessão mineira, em que o PMDB, em crise, protela o anúncio de seu candidato oficial ao governo nas próximas eleições, Sarney trouxe em sua comitiva as principais figuras do PFL, que apóiam o principal opositor do governador Hélio Garcia, o senador Itamar Franco. Visivelmente contrariado, Garcia passou a maior parte do tempo de cara fechada, pouco à vontade, e em raras vezes chegou a sorrir.

O presidente desembarcou do Boeing presidencial às 8h30, no aeroporto da Pampulha, acompanhado de sua esposa dona Marly e de cinco ministros: José Hugo Castelo Branco, da Indústria e do Comércio; Aureliano Chaves, de Minas e Energia; Ronaldo Costa Couto, do Interior — todos mineiros —; Marco Maciel, do Gabinete Civil; e o chefe da Casa Militar, general Rubens Bayma Denys.



Giovani Pereira
Sarney com Garcia em Minas

Logo depois do presidente e sua esposa, desceu do avião o governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira, atualmente de relações estremitadas com Garcia. Vieram também na comitiva o ex-governador de Minas, Francelino Pereira, e o ex-prefeito de Belo Horizonte, deputado Maurício Campos, que no final do mês assume a presidência do PFL. Do PMDB viajaram no avião o líder do partido no Senado e o líder do governo e do partido na Câmara, apontado como o quinto nome da sucessão mineira e o único capaz de pacificar o partido, além do secretário-geral do PMDB, Milton Reis.

Sarney foi recebido no aeroporto pelo governador Hélio Garcia, o senador Murilo Badaró, do PDS, e o ex-presidente Ernesto Geisel, convidado pela Açominas, empresa que teve o início de sua implantação em seu governo, além de alguns empresários mineiros.

Itamar Franco, que tinha confirmado na véspera sua presença na visita, não compareceu e mais tarde justificou a ausência dizendo que, por ser amigo do presidente, não quis causar-lhe constrangimentos por ser candidato declarado contra o PMDB, o partido de Sarney.

Ao contrário de sua última visita à capital mineira, em abril, um mês após a edição do Plano Cruzado, desta vez Sarney não foi saudado com faixas e cartazes nem recebido por populares. Apenas cerca de 20 passageiros e a imprensa o esperavam no aeroporto.

De lá o presidente e comitiva seguiram de ônibus para Ouro Branco, onde, junto ao alto-forno da Açominas, Sarney ouviu o discurso do presidente da empresa, Manoel Ferreira e do governador Hélio Garcia. Em seu discurso, de 15 minutos, o presidente divulgou o plano de saneamento financeiro das empresas do grupo Siderbrás e a implantação da terceira etapa da Açominas.

Depois de acender o alto-forno com o fogo da pira levado pelo atleta mineiro João da Mata, vencedor da corrida de São Silvestre, que foi a pé desde o panteão dos Inconfidentes, em Ouro Preto, Sarney falou rapidamente à imprensa sobre a importância da siderúrgica.

Em seguida, dirigiu-se até o escritório central da empresa, onde teve sua mão moldada ao lado das mãos dos ex-presidentes Geisel e Figueiredo. Aplaudido por funcionários e populares, que queriam cumprimentá-lo, Sarney afastou a segurança e caminhou entre eles, dando e recebendo abraços, beijando e carregando crianças no colo, sob os gritos de "aqui, Sarney", das pessoas que queriam tocá-lo.